

## AO DOMINGO

A profusão de candidatos favorece  
ou não o debate nas presidenciais?

**Clara  
Almeida Santos**  
Vice-reitora  
da Universidade  
de Coimbra

“ Mais impressionante do que a profusão de candidatos tem sido assistir à maratona de debates televisivos e radiofónicos. O espetáculo de todas as combinações possíveis de candidatos à mesa das várias estações faz lembrar um festival Eurovisão da canção, em que todos se encontram no palco em simultâneo. Os jornalistas que moderam as conversas mais parecem lidar com malabares de diferentes formas e feitios num exercício (impossível?) de encontrar algum equilíbrio. Nas combinações porventura mais interessantes, os protagonistas estão mais interessados em expor os pontos negros do/a adversário/a – mesmo usando técnicas que aparentam ser exatamente o contrário – do que em realçar as suas próprias virtudes. No meio de tantíssima coisa, tem sido por vezes esclarecedor. ”



**Elisa  
Ferreira**  
Eurodeputada  
do PS

“ Esta é uma questão muito difícil, porque ela toca diretamente no equilíbrio que é preciso encontrar entre a multiplicação de candidaturas, o que pode ser interpretado como um sinal de vitalidade cívica, e, por outro lado, a perda necessária de profundidade do debates dos temas que verdadeiramente interessam entre os candidatos com mais probabilidade de virem a assumir o lugar. Nesta fase, penso que uma segunda volta será particularmente bem-vinda, permitindo o aprofundar do debate e a clarificação de posições. ”



**Sebastião Fayo  
de Azevedo**  
Reitor  
da Universidade  
do Porto

“ Nem favorece, nem prejudica. A perceção da qualidade e do interesse dos debates presidenciais é muito do foro pessoal. Para mim, haver muitos candidatos é expectável. Decorre do modelo político que adotamos. É certo que, na televisão, um ou outro programa com excesso de candidatos pode 'ajudar à confusão', mas esse não é o ponto, até porque as pessoas filtram os programas que entendem ver. O potencial problema da qualidade e interesse do debate, seja com dois ou 10 candidatos, estará no modelo democrático europeu em si mesmo, o qual, independentemente de algumas nuances de país para país, leva a que os candidatos tendencialmente omitam ou deturpem a realidade e a forma de resolver as dificuldades. Será esta uma fraqueza de um modelo político que é, globalmente, o 'menos péssimo' que conheço! Neste entendimento, eu tenho aplicado o meu filtro aos programas, ouço os candidatos que entendo ouvir, aplico o meu filtro às palavras, que em muitos casos são importantes... e irei votar. ”